

## FRAGILIDADES NO ACESSO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ANEMIA FALCIFORME À ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANANDA ROSA BORGES<sup>1</sup>; MARIANA DOMINGOS SALDANHA<sup>2</sup>; ENDRIGO SCHUCH MENDES<sup>3</sup>; GABRIELA PADOIN FERREIRA<sup>4</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>5</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nandah\_rborges@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – marianadsaldanha@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – endrigoemendes23@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabipadoin@live.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivi.marten@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A doença falciforme (DF) é uma das mais comuns no mundo, entre as hereditárias. A anemia falciforme (AF) é uma dessas hemoglobinopatias, nela a hemoglobina HbA é parcial ou completamente substituída pela hemoglobina HbS, caracterizando-se pelo alto índice de complicações sendo, assim, a forma mais grave da DF (HOCKENBERRY; WILSON, 2014). Em torno de 80% das crianças menores de cinco anos, com a patologia, que não recebem cuidados de saúde vão a óbito. Garantir acesso aos mais recentes avanços nos cuidados de saúde para essa população pode melhorar a qualidade e a expectativa de vida dos mesmos (JESUS, 2011).

Dessa forma, é importante que a doença seja detectada precocemente por meio da triagem neonatal, pois deve ser iniciado o tratamento para que haja controle dos sinais e sintomas dos pacientes, proporcionando uma maior longevidade e melhor qualidade de vida, sendo o acompanhamento contínuo de uma equipe de saúde imprescindível (FERRAZ; WEILER, 2012).

O sistema de saúde tem como base a atenção primária, assim, as orientações iniciais, o tratamento profilático e terapêutico precoce devem ser realizados pelas equipes multiprofissionais desse nível de atenção, visando o acompanhamento e o tratamento precoce da AF, sendo controlada por medidas gerais que impeçam complicações, a fim de reduzir a morbidade e a mortalidade. Aliado a isso, o acompanhamento realizado pela atenção básica reduz a demanda por consultas especializadas e por exames, dirigindo o fundo público para procedimentos que são realmente necessários (SANTORO; MATOS; FILDARCZYK, 2011).

Almeida, Camargo e Felzemburgh (2012) ressaltam a importância da assistência multiprofissional, uma vez que o cuidado prestado nos serviços de saúde e os cuidados realizados pelos pais não atendem a todas as necessidades das crianças, portanto o acompanhamento da equipe multiprofissional em saúde é imprescindível. Para Feitoza e Goulart (2012) a criança e a família devem ter esse acompanhamento desde os primeiros meses de vida, sendo acompanhadas e preparadas para o autocuidado à medida que crescem. Por outro lado, a falta de assistência ou a assistência inadequada é uma das dificuldades enfrentadas na atenção prestada à criança e ao adolescente com AF.

O objetivo deste trabalho é discutir a fragilidade da cobertura da assistência da atenção básica para as crianças e adolescentes com anemia falciforme.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte do trabalho de conclusão de intitulado “A Assistência à Saúde na Visão de Crianças e Adolescentes com Anemia Falciforme”. É uma pesquisa de abordagem qualitativa utilizando o Método Criativo Sensível. Foi realizado com sete crianças e adolescentes de 8 a 16 anos que participavam de um grupo de pacientes com Doença Falciforme em um município da região sul do Brasil. A coleta dos dados foi por meio de uma entrevista com perguntas acerca da utilização dos serviços de saúde pela criança ou adolescente. O período da coleta foi de maio a junho de 2017, por meio das dinâmicas do Método Criativo Sensível. Os dados foram transcritos e analisados pela análise de conteúdo temática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os questionários aplicados elaborou-se a tabela abaixo que apresenta a utilização dos serviços de saúde pelos participantes da pesquisa.

Identificação	Hospitalização	Serviços de urgência e emergência	Atenção Básica	Atendimento Especializado
Capitão América	X	X	X	X
Ariel	X	X		X
Rapunzel	X	X	X	X
Aurora	X	X		X
Bela	X	X		X
Mulher Maravilha	X	X	X	X
Mulher Gato	X	X	X	X

**Figura 1: Serviços de saúde utilizados pelos participantes da pesquisa. Elaborada por: Borges, 2017.**

Pode-se observar que todos os participantes tiveram acesso a atendimento especializado, passaram por hospitalização e utilizaram o serviço de urgência e emergência. A atenção básica, por outro lado, não é utilizada por todos os participantes, o que demonstra uma fragilidade na rede, visto que a mesma deveria ter vínculo com as crianças e os adolescentes com doenças crônicas de seu território.

A atenção primária é considerada a base do sistema de saúde. Como a doença falciforme deve ter diagnóstico e tratamento precoce para que se reduza a morbidade e mortalidade dos pacientes, a partir de medidas que impeçam ou amenizem as complicações, é imprescindível que as orientações iniciais e o tratamento profilático e terapêutico sejam realizados por uma equipe multidisciplinar da atenção primária (SANTORO; MATOS; FILDARCZYK, 2011).

Dessa forma, o sistema público de saúde deixa lacunas na continuidade do cuidado, desencadeando reflexos nas ações de saúde destinadas a essa população. Além disso, a fragilidade de articulação do sistema de saúde e a ineficácia no sistema de referência e contrareferência, decorrentes da ineficácia da comunicação da rede de saúde, são apontadas como limitações para a continuidade do cuidado (DUARTE et al., 2015; COELHO et al., 2016). Essas fragilidades contribuem para as alterações no quadro clínico de crianças e adolescentes com doenças crônicas e podem acarretar hospitalizações desnecessárias, visto que as demandas desta população não são supridas pelo

cuidado fragmentado e pontual que tem sido oferecido pelo sistema público de saúde (NOBREGA et al., 2017).

A dificuldade de continuidade no acompanhamento e no tratamento dos pacientes é um ponto importante a ser tratado visto que a sua falta pode acarretar em agravantes que estão diretamente relacionados a ele, contribuindo, assim, para as complicações da enfermidade (SANTORO; MATOS; FILDARCZYK, 2011). Por outro lado, Raphael et al. (2013) abordam que as crianças com assistência integral tiveram taxas de hospitalizações e de atendimentos em departamentos de emergência menores do que aquelas que não tem assistência integral, corroborando a importância do acompanhamento desses indivíduos e da qualificação dos profissionais envolvidos.

Pacientes com doenças crônicas necessitam de acompanhamento por toda a vida, este deve ocorrer de forma adequada e multiprofissional, sendo realizado de acordo com as particularidades de cada um uma vez que existem variedades quanto à sintomatologia e à gravidade da doença. Porém, os níveis primário, secundário e terciário de saúde ainda não satisfazem nos quesitos de referência e contrareferência, visto que ainda há falhas no sistema de saúde relacionadas à integralidade entre os setores (CIPRIANO et al., 2011).

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados, observa-se que a AF é uma doença que demanda grande quantidade e qualidade de cuidados na assistência aos pacientes. Para tanto, é necessária qualificação profissional no acompanhamento desses pacientes, para que se possa evitar ou minimizar as complicações decorrentes da doença, devido a isso a assistência de saúde prestada deve ser contínua e qualificada.

Por conseguinte, esta pesquisa mostrou-se valiosa para identificar a fragilidade de acesso a rede de saúde, proporcionando ferramentas para elaborar um atendimento digno e adequado as essas crianças e adolescentes, que possuem uma condição crônica com tantas complicações e riscos envolvidos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, T. M. C.; CAMARGO, C. L.; FELZEMBURGH, R. D. M. Crianças com doença falciforme: um estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 11, n. 3, p. 763-777, 2012. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/3823/pdf>> Acesso em: 25 ago. 2016.
- CIPRIANO, M. A. B.; FONTOURA, F. C.; GALVÃO, M. T. G.; LINO, C. S.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Promoção da saúde à criança com mielomeningocele: percurso nos serviços de saúde. **Edufor Saúde e interdisciplinaridade**, 2011. Disponível em: <[http://edufor.com.br/site/revistas/Revista\\_Eduford\\_Saude\\_e\\_Interdisciplinaridade\\_Artigo\\_2.pdf](http://edufor.com.br/site/revistas/Revista_Eduford_Saude_e_Interdisciplinaridade_Artigo_2.pdf)> Acesso em: 7 jul. 2017.
- COELHO, A. P. C.; LARROCCA, L. M.; CHAVES, M. M. N.; FELIX, J. V. C.; BERNADINO, E.; ALESSI, S. M. Healthcare management of tuberculosis: integrating a teaching hospital into Primary Health Care. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000200318](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200318)> Acesso em: 7 jul. 2017.



DUARTE, E. D.; SILVA, K. L.; TAVARES, T. S.; NISHIMOTO, C. L. J.; SILVA, P. M.; SENA, R. R. Care of children with a chronic condition in primary care: challenges to the healthcare model. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 4, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/0104-0707-tce-24-04-01009.pdf>> Acesso em: 7 jul. 2017.

FEITOZA, J. M.; GOULART, L. S. Aspectos clínicos e assistenciais dos pacientes portadores de anemia falciforme em unidades básicas de saúde do centro-oeste do Brasil. **Revista Hospital de Clínicas de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 16, n.4, p. 400-405, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/30626/23877>> Acesso em: 25 ago. 2016.

FERRAZ, F. N.; WEILER, E. B. Uma abordagem sobre o uso a hidroxiuréia e do transplante de células-tronco hematopoiéticas no tratamento da anemia falciforme. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR Umuarama**, Paraná, v. 16, n.1, p.51-58, 2012. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/4567/2755>> Acesso em: 6 out. 2016.

HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1176 p.

JESUS, A. J. A implantação do Programa de Doença Falciforme no Brasil. **Boletim do Instituto de Saúde**, v.13, n. 2, p. 107-113, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/bis/v13n2/v13n2a02.pdf>> Acesso em: 6 out. 2016.

NÓBREGA, V. M.; SILVA, M. E. A.; FERNANDES, L. T. B.; VIERA, C. S.; REICHERT, A. P. S.; COLLET, N. Doença crônica na infância e adolescência: continuidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt\\_1980-220X-reeusp-51-e03226.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03226.pdf)> Acesso em: 5 jul. 2017.

RAPHAEL, J. L.; RATTTLER, T. L.; KOWALKOWSKI, M. A.; BROUSSEAU, D. C.; MUELLER, B. U.; GIORDANO, T. P. Association of care in a medical home and health care utilization among children with sickle cell disease. **Journal National Medicine Association**, v. 105, n. 2, p. 157–165, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3834259/>> Acesso em: 15 ago. 2016.

SANTORO, M. S.; MATOS, H. J.; FILDARCZYK, D. Emergency care necessity for sickle cell disease patients at Rio de Janeiro State Coordinating Blood Bank. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 33, n. 2, p. 115-119, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-84842011000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842011000200009)> Acesso em: 15 ago. 2016.